



PERTO DE VOCÊ

SECRETARIA DE
SEGURANÇA



Panorama das apreensões de **Drogas** no Rio de Janeiro

2010 - 2016

Organizador

Emmanuel Antonio Rapizo Magalhães Caldas

INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA - ISP

Panorama das apreensões de Drogas no Rio de Janeiro

2010 - 2016

Panorama das apreensões de drogas no Rio de Janeiro 2010 - 2016

Luiz Fernando Pezão
Governador

Antônio Roberto Cesário de Sá
Secretário de Estado de Segurança

Joana C. M. Monteiro
Diretora-Presidente do Instituto de Segurança Pública

Publicação digital
© 2016 by Instituto de Segurança Pública

*Direitos de publicação reservados ao Instituto de Segurança Pública.
É permitida a reprodução, total ou parcial, e por qualquer meio, desde que citada a fonte.*

Organizador

Emmanuel Antonio Rapizo Magalhães Caldas

Vice-Presidente

Marcus Ferreira

Projeto gráfico e diagramação

Bruno Simonin da Costa
Leonardo Silva de Souza Brandão

Assessoria de comunicação

Karina Nascimento

Assessoria de informática

José Renato Biral Belarmino

Equipe

Aloísio Geraldo Sabino Lopes

Andréa Romão

Andréia Soares Pinto

Antônia Luiza Barbosa

Bárbara Caballero de Andrade

Caio de Almeida

Cláudia Moraes

Débora Souza

Diego Gimenes

Diogo Coelho

Fátima Cristina da Silva

Filipe Quaresma Pimentel

Flávia Vastano Manso

Joice Campos

Jorge Luiz Monteiro

Leonardo D'Andréa Vale Leonardo de Carvalho Silva

Lílian Villa Melo de Moura

Lívia Floret

Luis Antônio Pires

Nathalia Santos

Louise Celeste Rolim da Silva

Luciano de Lima Gonçalves

Mitzi Araújo Vidal

Renato Coelho Dirk

Tânia Rabelo

Thiago Soliva

Vanessa Campagnac da S. Barros

Victor Chagas

· Sumário

Apresentação	5
Metodologia	6
As apreensões de drogas observadas historicamente	6
As massas de drogas apreendidas	8
A heterogeneidade das ações	9
Conclusão	16

·Apresentação

A questão das drogas ilícitas é, sem dúvida, elemento fundamental para compreender o fenômeno da criminalidade no Rio de Janeiro. No que se refere à repressão do comércio de substâncias entorpecentes proibidas ou de uso controlado, há muitas lacunas ainda a serem preenchidas. Este relatório objetiva mostrar o panorama das apreensões de drogas no Rio de Janeiro por meio de estatísticas descritivas.

As perguntas norteadoras do estudo são: quais são as drogas mais apreendidas? Qual é a massa de droga apreendida? Qual é a típica apreensão? Apreendem-se mais usuários ou traficantes? O trabalho amplia a divulgação das informações já realizadas pelo ISP e as qualifica, trazendo detalhamentos importantes para subsidiar a opinião pública.

De maneira resumida, o trabalho mostra que houve um grande aumento dos casos de apreensões de drogas nos últimos anos. Entre 2008 e 2015, o número de registros de ocorrência (RO) triplicou, chegando a mais de 28 mil em 2015.

As apreensões de maconha e cocaína têm crescido, assim como o montante de massa retirado do mercado. A única que parece ter evolução histórica estável é o crack, com tendência de redução nos últimos anos. A despeito do que se temia nos anos 2000, não parece ter havido crescimento do mercado de crack quando medido pelo número de apreensões.

Em relação às três drogas, a mediana da gramatura apreendida é baixa, enquanto poucas apreensões concentram a maioria da massa de droga recolhida. Em 50% das ocorrências em 2015, apreendeu-se até 10 gramas de maconha. Contudo, os valores são distintos, caso se separe por modalidade de ocorrência. As apreensões por tráfico e sem autoria tiveram medianas de 56 e 70 gramas de maconha em 2015, respectivamente, contra dois gramas dos casos de posse, como mostram as estatísticas anexas. Comparativamente, vale citar que em Portugal se adota o valor de 25 gramas como critério objetivo para classificação do fato como uso, enquanto na Espanha o valor é de 100 gramas. Assim, pode-se dizer que 64% das ocorrências de tráfico de maconha no período analisado seriam consideradas posse pelo modelo espanhol, caso se utilize exclusivamente este indicador.

•Metodologia

Os dados aqui apresentados são originários dos registros de ocorrência das apreensões de drogas da Polícia Civil do Rio de Janeiro, e dos laudos periciais feitos pelo Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE), que atesta a presença de substâncias ilícitas e sua quantidade. As informações foram compiladas e trabalhadas pelo Instituto de Segurança Pública (ISP).

São 34 tipos de títulos diferentes referentes a apreensões de drogas, divididos entre as modalidades de posse ou uso, tráfico e apreensão de drogas sem autor. A divulgação mensal realizada pelo ISP trata do total de registros de ocorrência de apreensões de drogas, independentemente da modalidade e da quantidade de títulos diferentes neste registro. Neste relatório, serão apresentados os valores de registros de acordo com cada uma das modalidades. O somatório dos registros das três modalidades não é necessariamente igual ao do total de registros de apreensões de drogas. Isto ocorre porque um mesmo registro pode possuir um título de tráfico de drogas e outro de posse, por exemplo.

Os dados de massa apreendida por ocorrência somente estão disponíveis a partir de 2010, e para o ano de 2016 referem-se somente ao período até agosto. O banco de dados contém a gramatura por tipo de droga, muito embora neste estudo tenha se preferido restringir a análise aos três tipos mais comuns: a maconha, a cocaína e o crack. Por meio da compatibilização dos bancos de dados dos RO e dos laudos, é possível determinar a massa de droga apreendida em 80% dos RO, considerando toda a série histórica. Ressalte-se que alguns registros são de investigações em curso e não possuem apreensões.

•As apreensões de drogas observadas historicamente

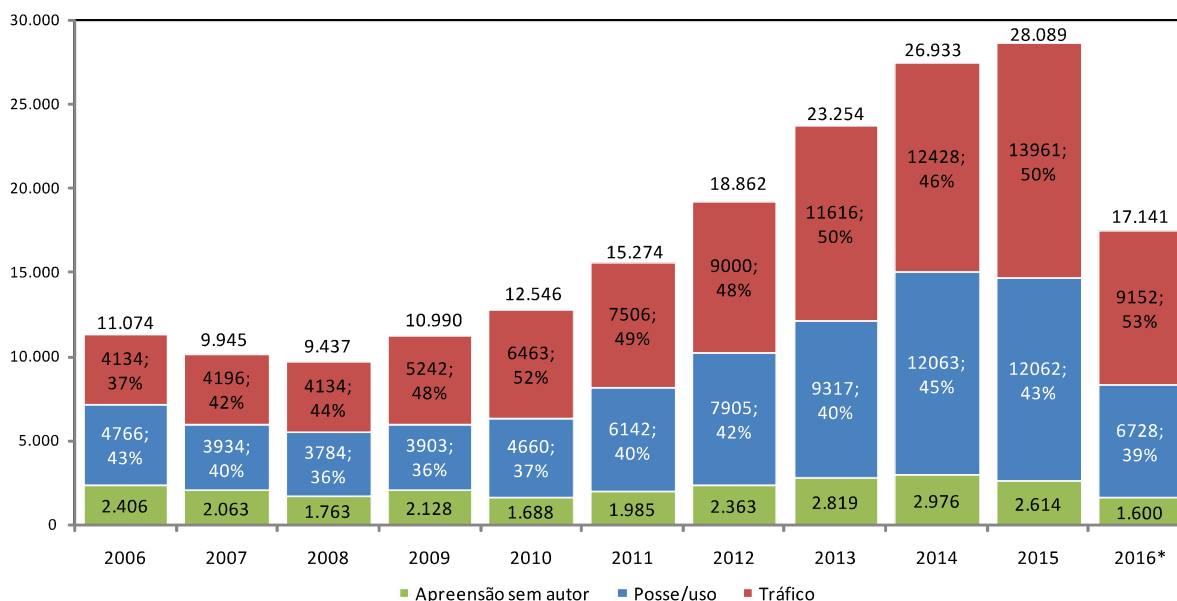
A principal conclusão ao se analisar os dados é que as polícias fluminenses têm realizado mais apreensões de drogas a cada ano. O aumento contínuo se inicia em 2009. Em 2015, o número de registros de ocorrência foi três vezes maior que o de 2008, como mostra o gráfico 1. Entre 2010 e 2014, houve a duplicação dos totais de casos, indicando a expansão da atividade policial nesta área.

Esse aumento se deve sobretudo aos casos de posse ou uso e de tráfico. As apreensões sem autor cresceram menos, com aumento próximo a 50% entre 2008 e 2015. As apreensões por posse ou uso aumentaram três vezes no mesmo período, o que também ocorreu com as apreensões por tráfico. Essas duas modalidades também são as mais representativas, compondo mais de 90% dos casos. De acordo com a lei 11.343 de 2006, o juiz avaliará

se a droga se destinava a uso pessoal por meio da condição e quantidade da substância, além do local, contextos e circunstâncias sociais e pessoais.

Os registros de tráfico são os mais comuns, somando entre 44% e 52% no período entre 2008 e 2015, quando houve a ascensão constante dos casos. Em 2015, foram mais de 13 mil ocorrências por tráfico, o que representa mais de mil casos por mês ou 38 por dia. Os valores referentes à posse ou uso são um pouco menores, contudo significativos. Foram 12 mil ocorrências por posse ou uso de drogas em cada um dos últimos dois anos. Em termos absolutos, a diferença entre casos de posse ou uso e tráfico foi de pouco menos de 400 registros em 2014, e um pouco maior em 2015, alcançando quase dois mil registros.

Gráfico 1 – Registros de ocorrências de apreensões de drogas totais e por modalidade



Fonte: Elaborado pelo ISP com bases em informações da PCERJ

Esses dados indicam aumento da atividade policial de repressão às drogas, com leve predominância das ações direcionadas contra o tráfico. Esses resultados não parecem, portanto, diferentes daqueles objetivados pelo governo federal na política nacional de enfrentamento ao crack e outras drogas¹, quanto ao policiamento ostensivo em áreas de uso, e à destruturação e enfrentamento das redes de narcotraficantes.

1 - <http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/caderno-destaques/marco-2012/plano-integrado-de-enfrentamento-ao-crack-e-outras-drogas>. Acessado em 21/09/2016.

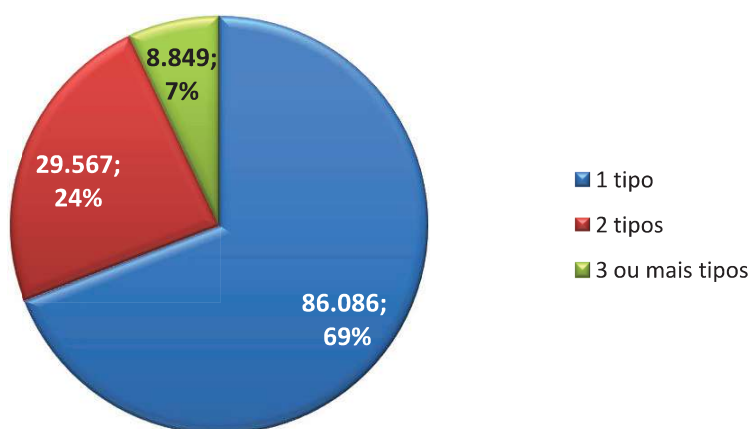
A redução da oferta de drogas na sociedade parece ser o objetivo dessas ações. Entretanto, o aumento das atividades não necessariamente é indicador qualificado o suficiente para responder se houve ou não diminuição da oferta. Para compreender a grandeza da massa de droga recolhida pelas forças policiais estaduais é necessário, portanto, ter em conta o tamanho total do mercado de drogas na região, o que certamente não é tarefa fácil.

Dessa forma, ressalte-se que os valores de massa de drogas indicados subsequentemente tratam mais do esforço policial na repressão do que da extensão da oferta de drogas no estado.

• As massas de drogas apreendidas

Em geral, apreende-se um único tipo de droga por vez. É o que indica o gráfico 2, onde se lê que em 69% das vezes apenas uma droga é recolhida, e em 24%, duas drogas. Somando ambas, vê-se que em 93% do total no máximo duas drogas são apreendidas por ocorrência. As drogas mais comuns a aparecerem nos registros são a maconha, a cocaína e o crack. Outras drogas apreendidas pelas polícias no estado do Rio de Janeiro são o MDMA, o LSD, o haxixe, as anfetaminas, e outros entorpecentes. Essas não são alvo de detalhamento na sequência do trabalho, pois aparecem de maneira residual.

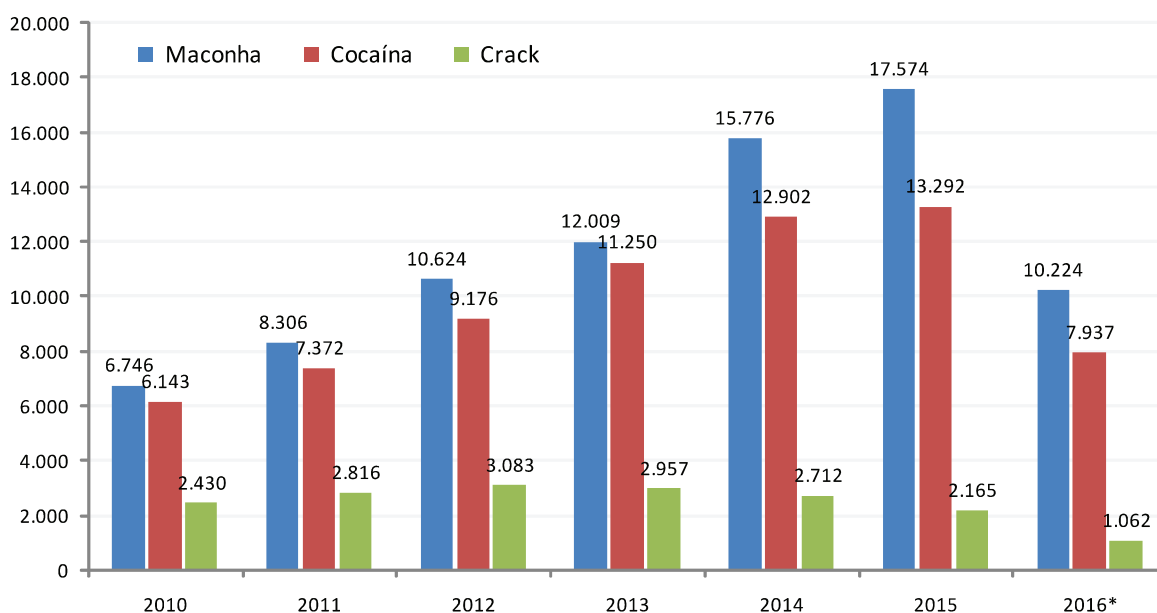
Gráfico 2 – Quantidades diferentes de drogas por ocorrência no estado entre 2010 e 2016



Fonte: Elaborado pelo ISP com bases em informações da PCERJ

Entre os três tipos de drogas mais comumente apreendidas, a maconha é a mais representativa, o que se coaduna com os estudos que indicam que essa é a droga ilícita mais consumida. Os casos de apreensão de maconha estão em ascensão durante toda a série histórica que começa em 2010. A cocaína também aparece com crescimento significativo, ainda que o valor absoluto seja menor, especialmente no ano de 2014 e 2015, quando houve a maior diferença absoluta entre o total de apreensões de maconha e cocaína. Diferentemente dessas, contudo, o crack mantém-se estável durante quase toda a série, com algo próximo a 200 casos mensais.

Gráfico 3 – Registros de ocorrências por tipo de droga no estado



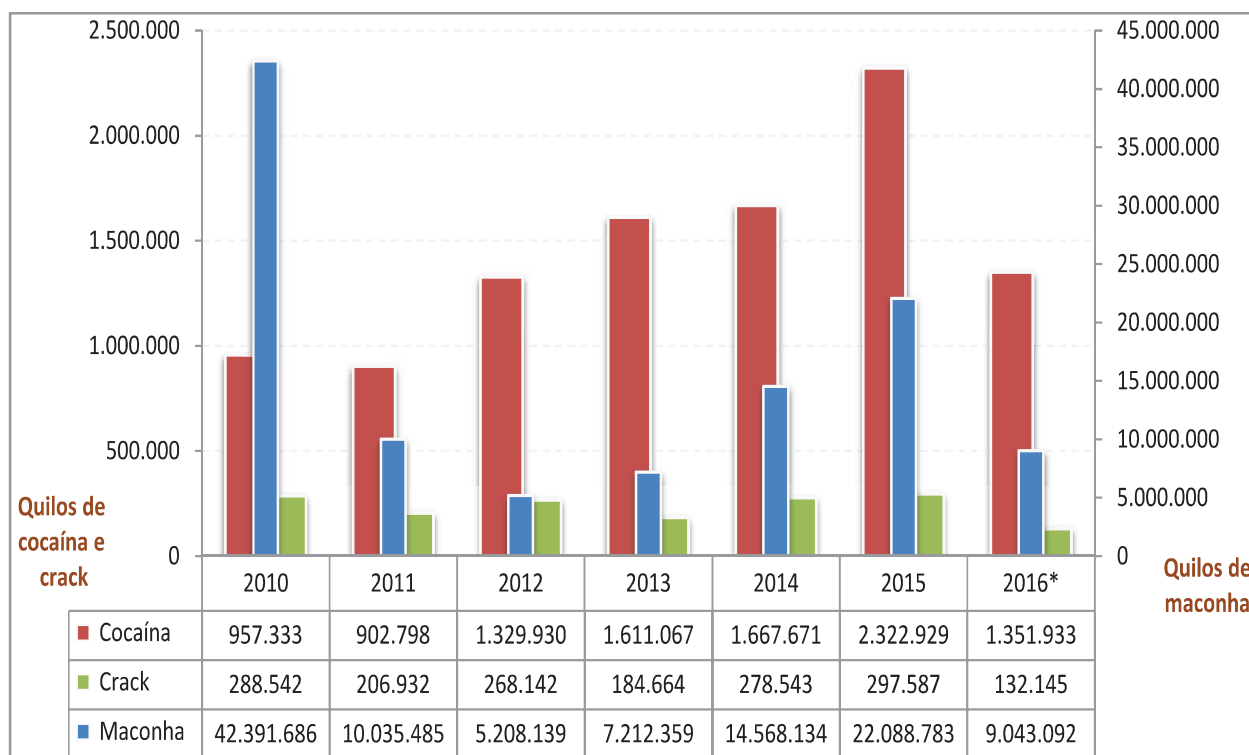
Fonte: Elaborado pelo ISP com bases em informações da PCERJ

Esse aumento das apreensões de maconha e cocaína pode ajudar a explicar o crescimento das massas de drogas recolhidas nos últimos anos. A massa de maconha apreendida alcançou o total de 22 toneladas em 2015, valor quatro vezes maior que o de 2012. O ano de 2010, por sua vez, representa o valor recorde, quando se apreendeu mais de 42 toneladas de maconha. Como será visto na sequência, esse foi um ano atípico para a apreensão de maconha, em decorrência de um evento específico: a ocupação do Complexo do Alemão.

A massa de cocaína apreendida também vem crescendo, alcançando em 2015 o total de duas toneladas e 300 quilos. Esse valor é mais que o dobro de 2010, quando se apreendeu 900 quilos. Entretanto, em termos absolutos não é possível comparar o volume da massa recolhida dos dois tipos de drogas. Em 2015, se apreendeu aproximadamente 10 vezes mais maconha, por exemplo.

Quanto ao crack, não se vê aumento significativo dos casos ou da massa. A apreensão de crack, que possui o mesmo princípio ativo da cocaína e se diferencia desta apenas pelo modo de consumo e substâncias secundárias, está praticamente estável nos últimos seis anos, com valores entre 160 e 290 quilos. Os dados referentes à estabilização dos casos e da massa de crack apreendida podem indicar que não há no estado uma epidemia da droga, o que deverá ser considerado em conjunto com os estudos sobre perfil do uso, a fim de confirmar tal hipótese.

Gráfico 4 – Massa de droga apreendida por ano no estado



Fonte: Elaborado pelo ISP com bases em informações da PCERJ

*Dados até agosto

No gráfico 4, é possível notar que o valor de massa de maconha apreendida em 2010 é muito superior ao restante da série histórica. Ressalte-se que em novembro de 2010 ocorreu a ocupação no complexo do Alemão, quando foram apreendidas 35 toneladas de maconha. Este valor é totalmente discrepante de todo o restante da série histórica e representa um momento ímpar dificilmente replicável.

No gráfico 5, pode-se ter uma ideia do que significou essa operação. Nele está a série histórica mensal das massas de maconha apreendidas. Pode-se verificar que foram necessários 47 meses, ou quase quatro anos, para alcançar o mesmo valor de novembro de 2010. Entre dezembro de 2010 e outubro de 2014 foram apreendidas 36 toneladas de maconha, o que denota a magnitude daquela operação.

Gráfico 5 – Massa de maconha apreendida por mês no estado



Fonte: Elaborado pelo ISP com bases em informações da PCERJ

·A heterogeneidade das ações

A análise da quantidade de registros não apresenta fielmente a relação entre os tipos de apreensão, o que pode ser revelado por meio do estudo da distribuição da massa por ocorrências. Como dito na introdução, o caso da ocupação do Complexo do Alemão remete às grandes operações, que muito embora não se comparem à magnitude desse caso histórico, também possuem como característica a apreensão em larga escala de massa de droga.

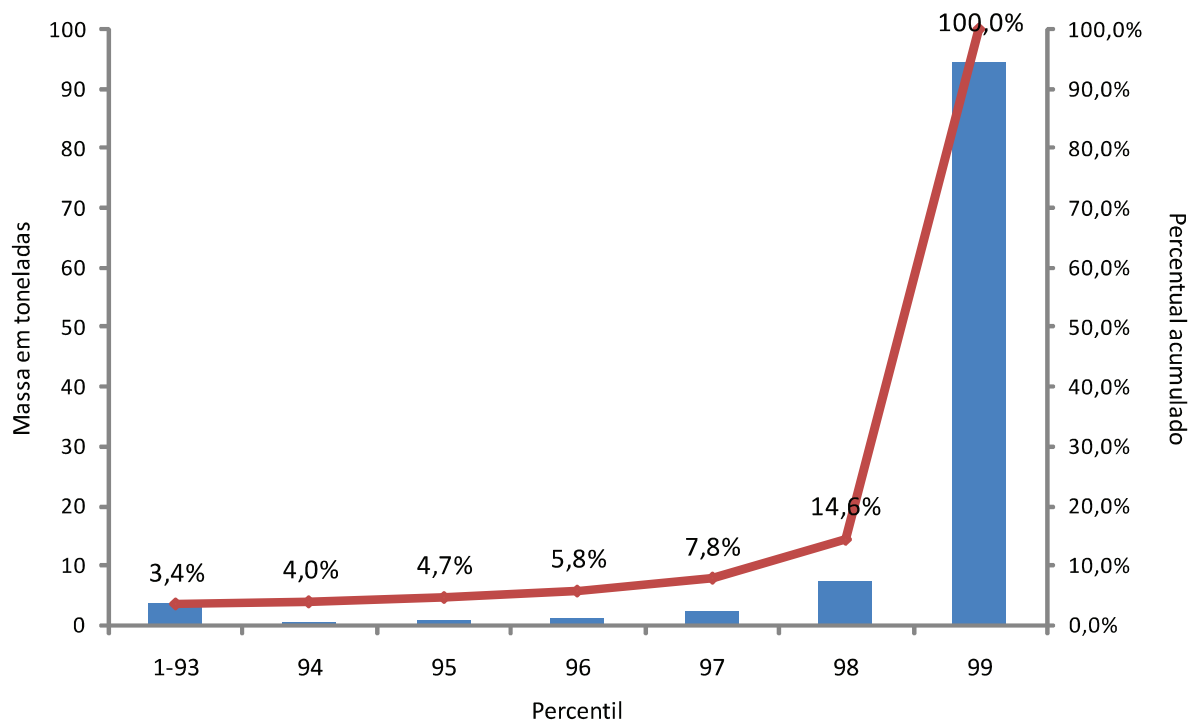
Uma maneira de identificar o impacto desse tipo de apreensão é considerar a massa total apreendida nas grandes operações. Considerou-se aqui, para conseguir tal resultado, aqueles casos que mais apreenderam droga, divididos de acordo com sua massa por percentis. Percentil refere-se à divisão dos casos por 100 partes aproximadamente iguais. Assim, o percentil 1 representa os casos que tiveram menos massa apreendida, enquanto o percentil 99, aqueles com mais massa. Porém, ambos possuem quase a mesma quantidade de casos.

Considerando o percentil 99, aquele um por cento com mais massa apreendida, nota-se que ele registrou quase 85% do total de massa apreendida. Esse dado está inflado pela ocupação do Complexo do Alemão. Contudo, caso seja excluída essa ocorrência, o valor continua alto, próximo a 80%.

Considerando o intervalo até o percentil 94, vê-se que eles somaram apenas 3% do total de massa, como mostra o gráfico 6. Vale ressaltar que os valores dentro do gráfico se referem à linha vermelha do gráfico, que indica o percentual acumulado. Esse é um indicador da desigualdade das operações: poucos casos respondem pela maioria da massa apreendida, enquanto a maioria dos casos soma baixa quantidade de massa.

Em termos absolutos e excluindo o caso do Complexo do Alemão, entre 2010 e 2016, 400 ocorrências apreenderam aproximadamente 60 toneladas de maconha, enquanto outras 80 mil ocorrências recolheram 16 toneladas.

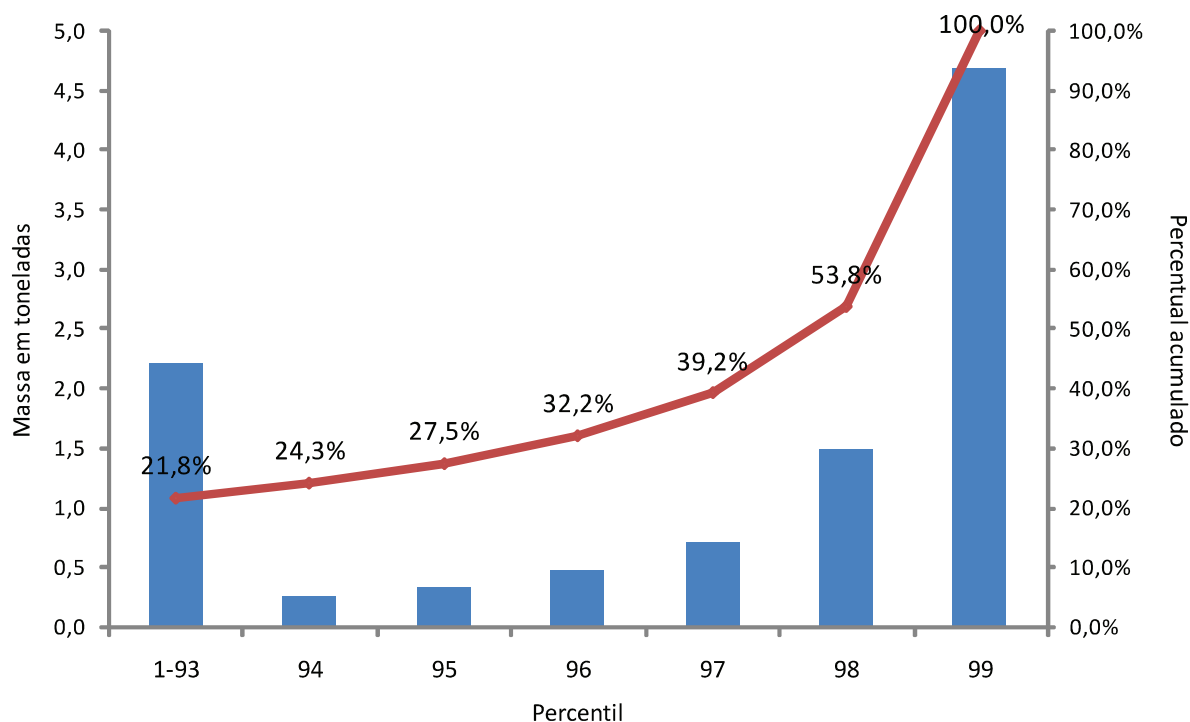
Gráfico 6 – Massa de maconha apreendida de acordo com o percentil das ocorrências e percentual acumulado – estado do Rio de Janeiro entre 2010 e 2016



Fonte: Elaborado pelo ISP com bases em informações da PCERJ

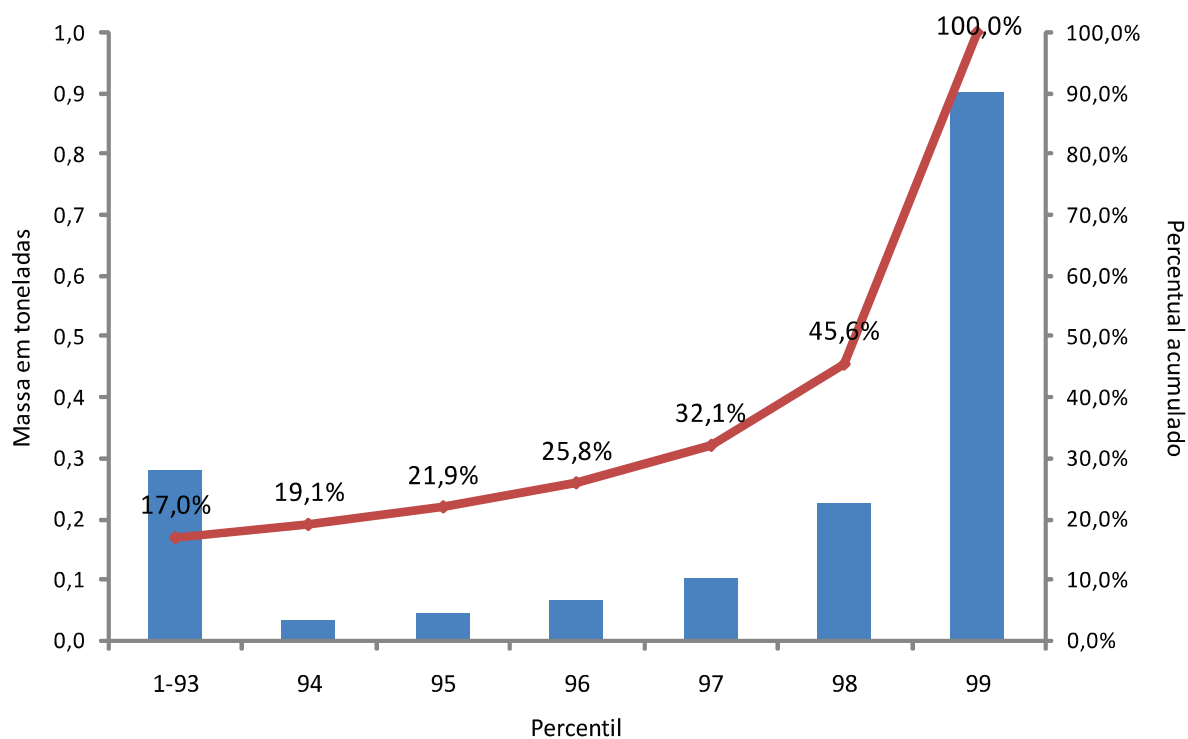
O mesmo perfil, ainda que não tão desigual, é encontrado para cocaína, como mostra o gráfico 7. Neste caso, o percentil 99 é responsável por aproximadamente 46% da massa de cocaína. Contudo, caso se considere alguns poucos casos a mais, tem-se que 6% dos casos apreenderam quase 78% da massa. Em termos absolutos, pode-se dizer que 280 ocorrências registraram quase quatro toneladas, enquanto outras 55 mil ocorrências somaram quase o mesmo valor de massa de droga apreendida. O gráfico 8, referente ao crack, mostra perfil semelhante.

Gráfico 7 – Massa de cocaína apreendida de acordo com o percentil das ocorrências e percentual acumulado – estado do Rio de Janeiro entre 2010 e 2016



Fonte: Elaborado pelo ISP com bases em informações da PCERJ

Gráfico 8 - Massa de crack apreendida de acordo com o percentil das ocorrências e percentual acumulado – estado do Rio de Janeiro entre 2010 e 2016



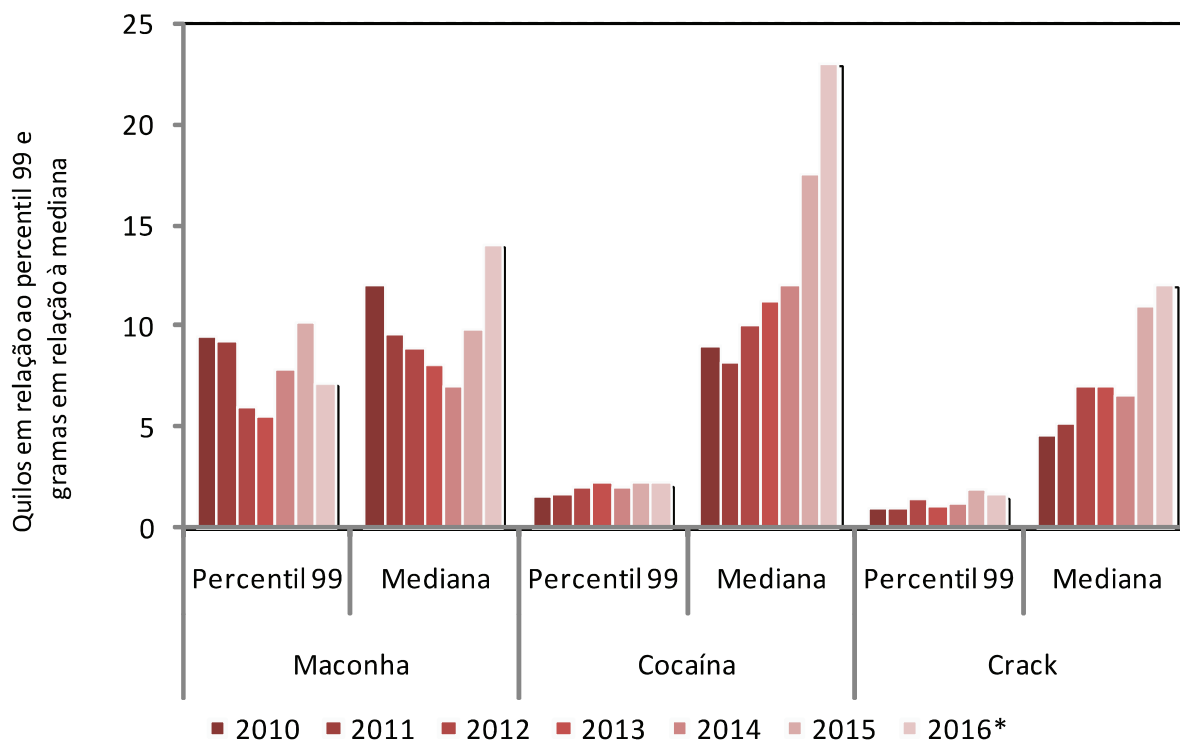
O entendimento sobre a diferença entre as grandes operações e aquelas mais comuns pode também ser observado pelo gráfico 9, que traz os valores em quilos do percentil 99 e o valor em gramas da mediana, ambos divididos por ano. A mediana é o valor que divide ao meio o universo analisado. Dessa forma, tem-se que metade das ocorrências apreendeu menos que aquele valor, e, logo, a outra metade tem valores acima da mediana.

Os valores do percentil 99 têm aumento nos últimos três anos, alcançando, em 2015, 10 quilos de maconha, ou pouco mais de dois quilos de cocaína, ou um quilo e trezentos gramas de crack. Ou seja, 1% dos casos apreende mais que esses valores.

Quanto às medianas, nota-se um perfil histórico diferente. As medianas de gramas de maconha apreendida vinham tendo resultados menores a cada ano, com tendência revertida em 2015, quando chegou a 9,8 gramas. Em 2016, o valor é de 14 gramas. Ou seja, metade das apreensões apreendeu no máximo esta quantidade.

Já a cocaína tem tendência crescente em quase toda a série histórica, da mesma forma que em relação ao seu percentil 99. A mediana em 2015 foi de 18 gramas, e é de 23 gramas em 2016. Em relação a 2010, quando o valor foi de 9 gramas, nota-se um aumento significativo.

Gráfico 9 – Percentil 99 em quilos de droga e mediana em gramas de droga no estado por ano



Fonte: Elaborado pelo ISP com bases em informações da PCERJ

*Dados até agosto

• Conclusão

Esse trabalho buscou apresentar um panorama das apreensões de drogas no estado do Rio de Janeiro. As apreensões, especialmente aquelas por tráfico, estão crescendo, assim como a massa total de maconha e cocaína recolhida das ruas. Não obstante, as ocorrências apreendem em mediana pouca massa de droga, algo em torno de 10 a 15 gramas. Em 2015, 43% das ocorrências de apreensões de drogas foram consideradas como posse. Entretanto, caso se considerasse os modelos objetivos de Portugal ou Espanha, no qual 25 e 100 gramas de maconha são utilizados como indicadores respectivamente, haveria algo como 60% e 80% de casos registrados como posse.

Esse tipo de ocorrência se distingue das grandes operações, que representam próximo de 5% dos casos e apreendem mais de 80% da massa. Viu-se, por exemplo, que pouco mais de 400 ocorrências apreenderam 94 toneladas de maconha, de um total de 110, e que apenas 500 casos recolheram quase cinco toneladas de cocaína, ou metade da soma do período. Há, portanto, grande heterogeneidade entre as apreensões.

Esses dois modelos de atividades, que se distinguem enormemente em seus objetivos e resultados no enfrentamento ao tráfico de drogas, estão em ascensão. Espera-se que o relatório permita reflexões sobre as consequências desse fenômeno.

Quadro 1 – Estatísticas das apreensões de drogas no estado

Droga	Variável	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
Maconha	Ocorrências	6.746	8.306	10.624	12.009	15.776	17.574	10.224
	Média (g)	6.284	1.208	490	601	923	1.257	884
	Percentil 25 (g)	2	2	2	2	2	2	2
	Mediana (g)	12	10	9	8	7	10	14
	Percentil 75 (g)	69	62	61	51	49	69	90
	Percentil 95 (g)	761	875	774	509	615	838	846
Cocaína	Percentil 99 (g)	9.477	9.200	5.890	5.456	7.750	10.140	7.130
	Soma (g)	42.391.686	10.035.485	5.208.139	7.212.359	14.568.134	22.088.783	9.043.092
	Ocorrências	6.143	7.372	9.176	11.250	12.902	13.292	7.937
	Média (g)	156	122	145	143	129	175	170
	Percentil 25 (g)	1,7	1,7	2,0	2,0	2,1	3,1	4,7
	Mediana (g)	9	8	10	11	12	18	23
Crack	Percentil 75 (g)	36	34	43	44	48	66	80
	Percentil 95 (g)	259	256	327	344	360	470	504
	Percentil 99 (g)	1.500	1.617	1.952	2.200	2.020	2.179	2.204
	Soma (g)	957.333	902.798	1.329.930	1.611.067	1.667.671	2.322.929	1.351.933
	Ocorrências	2.430	2.816	3.083	2.957	2.712	2.165	1.062
	Média (g)	119	73	87	62	103	137	124
Crack	Percentil 25 (g)	1	1	1	1	1	2	3
	Mediana (g)	5	5	7	7	7	11	12
	Percentil 75 (g)	19	20	26	25	22	34	36
	Percentil 95 (g)	153	163	200	203	166	270	310
	Percentil 99 (g)	960	910	1.411	1.000	1.148	1.821	1.600
	Soma (g)	288.542	206.932	268.142	184.664	278.543	297.587	132.145

Fonte: Elaborado pelo ISP com bases em informações da PCERJ

*Dados até outubro

Quadro 2 – Estatísticas das apreensões de maconha no estado

Modalidade	Variável	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
Tráfico	Ocorrências	2.504	2.911	3.732	4.290	5.399	6.694	4.576
	Média (g)	687	942	430	662	642	848	1.127
	Percentil 25 (g)	11	10	12	11	11	16	20
	Mediana (g)	40	40	45	43	44	56	68
	Percentil 75 (g)	141	151	153	141	145	167	197
	Percentil 95 (g)	889	1.071	990	950	1.077	1.150	1.230
	Percentil 99 (g)	5.995	6.512	4.958	6.500	8.903	9.000	9.361
Posse	Ocorrências	2.567	3.453	4.830	5.555	7.831	8.445	4.565
	Média (g)	27	162	13	10	8	9	15
	Percentil 25 (g)	0,9	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9
	Mediana (g)	3	2	2	2	2	2	2
	Percentil 75 (g)	8	6	6	5	5	6	7
	Percentil 95 (g)	37	33	30	24	24	29	35
	Percentil 99 (g)	130	98	114	79	76	102	137
								68.774
Apreensão sem autor	Ocorrências	857	1.120	1.224	1.338	1.571	1.374	643
	Média (g)	43.811	2.594	1.979	2.434	3.794	5.903	2.508
	Percentil 25 (g)	7	9	9	8	11	16	16
	Mediana (g)	35	49	51	32	41	70	68
	Percentil 75 (g)	214	299	270	125	194	398	319
	Percentil 95 (g)	4.450	4.283	4.424	2.725	4.000	11.500	5.820
	Percentil 99 (g)	118.000	47.300	33.000	38.000	81.500	81.000	59.000
								1.612.512

Fonte: Elaborado pelo ISP com bases em informações da PCERJ

*Dados até outubro

Quadro 3 – Estatísticas das apreensões de cocaína no estado

Modalidade	Variável	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
Tráfico	Ocorrências	3.044	3.762	4.790	5.998	6.923	7.940	5.370
	Média (g)	102	120	149	139	146	156	171
	Percentil 25 (g)	6	6	6	7	8	11	12
	Mediana (g)	17	17	21	22	26	32	37
	Percentil 75 (g)	47	50	59	65	75	90	99
	Percentil 95 (g)	259	282	337	374	434	486	529
	Percentil 99 (g)	1.315	1.900	1.627	1.734	2.230	1.800	2.120
Posse	Ocorrências	1.460	1.917	2.439	2.909	3.511	3.162	1.550
	Média (g)	4	7	7	5	6	8	7
	Percentil 25 (g)	0,5	0,6	0,5	0,6	0,6	0,6	0,7
	Mediana (g)	1	1	1	1	1	1	2
	Percentil 75 (g)	2	3	3	3	3	3	4
	Percentil 95 (g)	12	12	13	14	13	17	23
	Percentil 99 (g)	40	64	69	65	56	89	113
Apreensão sem autor	Ocorrências	811	988	1.195	1.461	1.546	1.274	609
	Média (g)	587	352	317	273	259	482	384
	Percentil 25 (g)	3	4	5	6	7	9	8
	Mediana (g)	16	16	20	21	24	30	32
	Percentil 75 (g)	65	69	81	64	77	110	112
	Percentil 95 (g)	614	716	952	779	811	1.450	1.272
	Percentil 99 (g)	3.221	4.790	7.206	5.210	2.821	5.322	4.462

Fonte: Elaborado pelo ISP com bases em informações da PCERJ

*Dados até outubro

Quadro 4 – Estatísticas das apreensões de crack no estado

Modalidade	Variável	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
Tráfico	Ocorrências	1.365	1.567	1.792	1.751	1.515	1.331	714
	Média (g)	47	77	86	55	103	76	98
	Percentil 25 (g)	2	2	3	3	3	4	4
	Mediana (g)	7	8	9	10	9	14	14
	Percentil 75 (g)	20	24	27	27	25	35	36
	Percentil 95 (g)	133	152	163	181	170	195	285
	Percentil 99 (g)	628	910	1.100	947	1.210	957	1.486
Posse	Ocorrências	412	520	510	465	482	276	124
	Média (g)	2	4	4	4	5	4	5
	Percentil 25 (g)	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
	Mediana (g)	1	1	1	1	1	1	1
	Percentil 75 (g)	1	1	1	1	1	2	2
	Percentil 95 (g)	6	7	10	7	8	13	23
	Percentil 99 (g)	24	65	60	97	35	83	60
Apreensão sem autor	Ocorrências	336	465	524	477	479	336	123
	Média (g)	519	145	136	96	116	275	116
	Percentil 25 (g)	2	2	3	3	3	4	4
	Mediana (g)	8	8	13	12	12	16	17
	Percentil 75 (g)	29	38	40	37	31	65	64
	Percentil 95 (g)	448	388	437	348	275	997	594
	Percentil 99 (g)	1.831	2.505	2.458	1.470	830	6.903	1.721

Fonte: Elaborado pelo ISP com bases em informações da PCERJ

*Dados até outubro



PERTO DE VOCÊ

**SECRETARIA DE
SEGURANÇA**

